

Caracterização de piceatanol isolado do extrato metanólico dos frutos de *Oenocarpus bataua* Mart.

Patricia de Souza Pinto¹ (PG), Rita de Cássia Saraiva Nunomura^{1,2} (PQ), Sergio M. Nunomura^{1,3} (PQ)*
- E-mail: smnunomu@inpa.gov.br

1. Programa de Pós-graduação em Química da Universidade Federal do Amazonas
2. Departamento de Química da Universidade Federal do Amazonas.
3. Coordenação de Tecnologia e Inovação do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia

Palavras Chave: patauá, *Arecaceae*, planta útil, estilbeno, antioxidante.

Introdução

Oenocarpus bataua é uma das plantas úteis mais utilizadas pela comunidade indígena na Amazônia. É uma palmeira monocaule, com 4 a 26 m de altura, largamente distribuída na Amazônia brasileira, tanto em floresta úmida de várzeas e de galeria, como inundáveis como de terra firme. É considerada uma espécie "oligárquica", cuja população natural produz cerca de onze toneladas de frutos/ha/ano, podendo gerar rendas substanciais e ecologicamente sustentáveis. A polpa do fruto é usada para produzir o vinho de patauá, que é bastante nutritivo e energético. A polpa do fruto tem usos medicinais no controle da queda de cabelo, caspa, bronquite e tuberculose, a maceração dos frutos é utilizada no tratamento da malária¹.

Resultados e Discussão

A coleta dos frutos de patauá foi realizada em agosto de 2010 na Reserva Florestal Adolpho Ducke (Manaus-AM). Os frutos coletados foram selecionados e separados em cascas, polpas e sementes. As diferentes partes dos frutos foram secas em estufa a 60°C. As polpas foram extraídas em Soxhlet com hexano e metanol e concentrados em rotaevaporador.

Tabela 1. Resultados dos ensaios de atividade antioxidante com extratos metanólicos de patauá

Parte	DPPH (µg/mL)	Fenólicos totais (µg/mL)	FRAP (µM de Fe ²⁺)
Polpa	115,00 ± 0,11	72,200 ± 0,004	584,9 ± 5,3

O extrato metanólico de patauá foi solubilizado em MeOH:H₂O e particionado com hexano, clorofórmio e acetato de etila. Todas as frações foram analisadas através de placas de CCD, utilizando como reveladores DPPH e FeCl₃. A fração AcOEt apresentou a maior quantidade de componentes antioxidantes e compostos fenólicos.

A fração de acetato de etila foi então fracionada em uma coluna de Sephadex LH-20 eluída com metanol. A quinta fração coletada foi concentrada e submetida a outro fracionamento em coluna de sílica flash obtendo-se, no final, oito frações. Uma delas mostrou-se pura e continha um sólido amorfo de cor marrom clara (7,0 mg), que foi caracterizada por EM (ESI-TOF) e RMN ¹H e de ¹³C.

O espectro de massas de alta resolução em modo positivo apresentou um pico com m/z 245,0817 referente ao aduto [M-H⁺] e outro com m/z 267,0624 referente ao aduto [M-Na⁺], coerente com a fórmula C₁₄H₁₂O₄.

Os espectros de RMN ¹H e de ¹³C foram analisados comparados com os dados da literatura e indicaram tratar-se do 3,3',4,5'-tetrahidroxiestilbeno conhecido por piceatanol. É a primeira vez que esta substância é descrita na espécie, que possui atividade anti-câncer, anti-inflamatória².

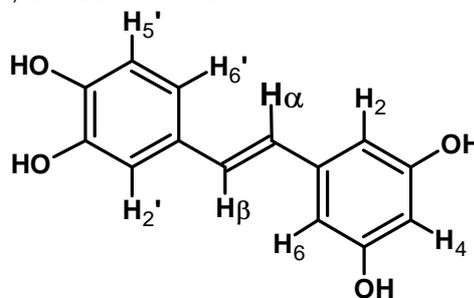


Figura 1. Estrutura do piceatanol.

Conclusões

Foi isolada uma substância antioxidante do extrato metanólico de patauá, o piceatanol, para a qual estão associadas importantes atividades biológicas para o homem.

Agradecimentos

Ao CNPq/CT-Amazônia pelo auxílio financeiro e ao CNPq pela bolsa.

¹ Ruiz, R.R., Alencar, J. C. *Acta Amazonica*. **2004**, 34, 553-558.

² Piotrowska, H., Kucinska, M., Murias, M., *Reviews in Mutation Research*. **2012**, 750, 60-82.